

A EMERGÊNCIA DE UMA POLÍTICA DEMOCRÁTICA PAUTADA NUMA EDUCAÇÃO DE IGUAL NATUREZA E A MEDIAÇÃO DA LINGUAGEM

Data de aceite: 01/12/2023

Silva, F.H.

Henning, L.M.P

Universidade Estadual de Londrina - UEL

O objetivo deste trabalho é debater a relação da educação com os temas concernentes à efetivação e consolidação de uma sociedade democrática, enfatizando o uso de um instrumento especial, a linguagem. Para tal finalidade, nossa abordagem se baseou na filosofia de John Dewey, pensador norte-americano que nos ajuda a compreender o nascedouro das indagações oriundas da estrutura da sociedade democrática, uma vez que tais questionamentos permeiam a segurança e a estabilidade social frente aos incidentes e as instabilidades políticas como a que vivemos nos últimos anos, a pandemia da Covid-19. Uma sociedade democrática aposta nas oportunidades iguais a todos os seus cidadãos oferecendo-lhes condições formativas de desenvolvimento, de modo a terem instrumentos eficazes para a lida

com os problemas que irrompem das situações mais dramáticas da existência.

Não obstante, é preciso reforçar o caráter formativo dessas ocorrências em se tratando das experiências adquiridas como por exemplo, a necessidade da adoção de uma postura aprimorada por uma linguagem mais adequada para amenizar e auxiliar as pessoas a terem melhor preparo diante do enfrentamento dos problemas, como também, tendo em vista situações semelhantes que, porventura, possam vir a ocorrer em outros tempos.

A discussão em torno da busca pelo ideal democrático que iremos apresentar a partir do pensamento filosófico de Dewey é pautado também pelos seus desdobramentos como: na educação em geral, a linguagem e na proposta pedagógica da educação progressiva como aposta para uma formação educacional essencialmente democrática oferecida a todas as pessoas indistintamente.

A importância de se analisar alguns conceitos apontados nas obras filosóficas de Dewey foi facilitada pela compreensão

de suas influências quanto ao pensamento reflexivo tais como: na concepção de educação, na experiência, no modo de vida democrático e na linguagem. Através destes pontos, procuramos enfatizar a forma com que Dewey destacava a partir das realidades de seu tempo, as suas preocupações tendo em vista o alcance para um adequado e igualitário processo de desenvolvimento das aptidões humanas em vista das realizações individuais e sua contribuição para com o comunitário.

Por esse motivo, resta-nos saber: Até que ponto é possível um regime enquanto atributo de irrestrita humanização, pautado pela discussão aberta e concreta acerca das problemáticas que atingem a grande parte das pessoas em suas respectivas realidades sociais, econômicas, políticas e culturais, conduzida de forma clara e objetiva, por meio do uso de uma linguagem altamente disseminadora de ideias e propostas?

Concomitantemente, a forma com que temos visto o uso da linguagem de forma descarada e desonesta na disseminação de informações e julgamentos com respeito a inúmeras situações e fatos do cotidiano, colaboram para confundir mais que esclarecer, dividir mais que unir, segregando atitudes de ódio e discriminação aos invés de restabelecer laços é um sinal claro de que a linguagem tem sido utilizada como um muro ao invés de ponte, deixando um sentimento e uma sensação bastante delicada de que este recurso que poderia ser um importante instrumento para consolidar a ligação entre a linguagem e a educação, tem feito exatamente o contrário.

Tendo em vista a dedicação do referido autor na temática da democracia e educação, em cuja relação observamos a importância da linguagem, objetivamos encontrar em seu pensamento os elementos necessários para a compreensão deste fator de nosso interesse. Assim, procedemos situando a linguagem na experiência, uma vez que, para o autor, o ser humano é um ser de experiência e de comunicação, devendo aprimorar tais características pela educação se, de fato, intentar a formação democrática.

Dessa forma, o pensamento pragmatista através da filosofia de John Dewey nos ajuda a pensar e a refletir acerca de como perpassar os modos tradicionais de pensar para fazer um caminho de tessitura, e não de conflito e separação, incorporando à vida cotidiana a criação de novas ideias para lidar com o mundo com o qual vivemos, em um processo de constantes mudanças.

Por esse motivo, é importante ter a compreensão de que, para o estabelecimento de uma forma de vida mais adequada ao convívio entre todos é importante ressaltar o aspecto da formação educacional desde a base no interior do seio familiar e, posteriormente, no âmbito social das relações interpessoais e em seus variados grupos organizados, sejam eles, civis, religiosos, científicos e outras expressões da vida em uma comunidade política, a fim de estabelecer o modo de viver em uma sociedade democrática.

Porém, há que se reforçar que nesse caminho feito por todas as pessoas, que participam desta estrutura social organizada, entendemos assim que, “[...] todos são responsáveis pela condução de seus destinos particulares desde que mantenham em vista

a realização do bem comum. Ademais, exige de cada indivíduo, em sua particularidade, a devida tolerância para com as diferenças de opiniões e crenças” (AMARAL, 1990, p. 65).

A educação em um contexto mais amplo no trato das relações sociais, proporciona a cada indivíduo uma forma de ver o mundo em suas diversas realidades. No seio de um modo de viver democrático,

[...] a vida que se coaduna com os moldes democráticos, requer a crença em certos valores, modos de ação, objetivos que são verdadeiros porque são bons, e são bons porque tornam a vida melhor. Esses valores são aqueles que regulam a conduta. [...] De acordo com as normas da vida social, cada um tem interesse em atuar em comum com seus semelhantes para assim poder sentir-se mais forte, mais eficiente e mais útil à comunidade (AMARAL, 1990, p. 66-67).

Por essa razão, é importante recordar que, segundo Amaral (1990), Dewey entende a sociedade como sendo o processo em que ocorre a associação de experiências, ideias emoções e valores transmitidos e tornados comuns. Em função de seu papel transformador,

A educação pode ser pensada como um dos aspectos mais importantes da cognição humana. Por este processo, ao homem é possível apreender noções comuns e inerentes às peculiaridades de seu grupo social. A capacidade de pensar torna o homem capaz de refletir sobre o mundo e sobre si mesmo, desta forma lhe é fornecido a capacidade de transformar a natureza ao seu redor e se transformar (MENDONÇA; ADAID, 2018, p. 137).

Nesse sentido, Dewey enfatiza, a educação como reconstrução da experiência, em seus esforços de considerar todo o material simbólico que o educando traz de sua vivência exterior à escola, para promover um sentido em sua subjetividade a respeito da vida individual e coletiva já que podemos ter experiências deseducativas uma vez que impedem ou limitam as possibilidades para novas experiências. Ou como diz o nosso filósofo, ao afirmar que “[...] uma experiência pode ser tal que produza dureza, insensibilidade, incapacidade de responder aos apelos da vida, restringindo, portanto, a possibilidade de futuras experiências mais ricas” (DEWEY, 1979, p. 14).

Quando nos propomos a discutir, investigar e compreender o significado das situações e suas repercussões em cada um de nós, observamos que se faz necessário instigar a busca pela solução mais adequada de cada situação a fim de que haja um favorável e considerável crescimento individual e, conseqüentemente, comunitário.

Dentre estes instrumentos que o homem possui, observamos que o fator da linguagem ocupa grande importância na relação com a solução de problemas de caráter comunitário, pois conforme, deste modo, a simbolização e a linguagem permitem que o conhecimento seja condensado e, conseqüentemente, a experiência seja transmitida e transformada (CABRAL, 2016, p. 20). Além disso, Dewey observa na linguagem um fator cultural muito importante, haja vista que com o uso de símbolos em seus respectivos sentidos, torna-se possível planejar e organizar uma ação coletiva que produza amplo alcance e efeitos duradouros a toda uma comunidade (CABRAL, 2016, p. 21).

Assim, buscamos enfatizar que, como necessidade da vida social, o ensinar e o aprender constituem-se como elementos essenciais no processo educacional diante da permanente ocorrência de situações e a consequente circulação de reações, de experiências e de conhecimentos que formam a vida em comum dos homens. Isso lhes permite a contínua renovação de suas existências encaminhadas no processo da reflexão, visto que em “[...] qualquer pensamento reflexivo, há unidades definidas, ligadas entre si de tal arte que o resultado é um movimento continuado para um fim comum” (DEWEY, 1979, p. 14).

Enquanto recorremos a uma abordagem das relações entre a linguagem e a experiência para o desenvolvimento de uma efetiva educação democrática cabe salientar que tal processo só poderá ocorrer na medida em que as pessoas detiverem em si mesmas a busca por consolidar o ideal democrático, não apenas como um discurso demagógico mas, concretamente realizável e assumido por todos, haja vista que isso possibilitará construir uma sociedade que, apesar de suas inúmeras diferenças de ideias, posicionamentos ideológicos, religiosos, raciais e tradições que a constituem, compreende a necessidade de uma senso comunitário.

Por isso, enalteçemos o aspecto do ideal democrático, tendo em vista que o ser humano enquanto ser social, está em constante interação e contato com os demais e há uma troca de ideias, pensamentos e reflexões. Tais fatores se incorporados a um modo de vida compartilhados e em torno dos interesses comuns, poderão promover por meio do pensamento reflexivo, a consolidação e a constituição de uma sociedade com ideais democráticos bem ajustados segundo os quais todos poderão desenvolver suas aptidões e potencialidades para contribuir com esse corpo social.

Ressaltamos ainda que o ideal democrático fortemente defendido por Dewey, se apoia na ideia de igualdade que carrega consigo outro propósito igualmente imprescindível para sua concretização, o ideal de liberdade. Este ideal que apontamos se circunscreve no tocante às relações humanas haja vista que a liberdade está inserida de acordo com os padrões verdadeiramente democráticos de viver. Desta forma, identificamos que algumas atitudes podem ser consideradas como uma afronta à liberdade e, conseqüentemente, à forma democrática de vida como a intolerância, os insultos por divergências de opiniões políticas, religiosas ou comerciais, bem como por diferenças de raça, cor, situação financeira ou grau de cultura.

Este fator nos mostra o seu caráter mais efetivo ao refletirmos que cada um de nós, enquanto cidadãos, somos responsáveis pela condução de nossos destinos particulares a fim de que alcancemos a realização do bem comum mediante a prática da tolerância frente às diferenças de opiniões e crenças que existem no interior de uma sociedade.

Além disso, devemos ter em mente que o ideal de uma sociedade vislumbrada e desejada por Dewey carrega consigo um sistema de valores pertinentes a este modo de viver em sociedade, que regem a ação e tornam a vida melhor num modo democrático de

viver. Este é um ponto crucial nesta discussão, pois é o que garantirá um perfil identitário de uma educação diferenciada de outros modelos que se colocam, muitas vezes, em oposição ao modelo democrático.

E, para que se alcance o ideal de vida no interior da sociedade democrática, caberá ao homem dotado de sua inteligência permitir que se estabeleça entre os seres humanos a comunicação livre e plena entre os indivíduos, conferindo realidade à opinião comum, à vida social, portanto, estabelecer a necessidade de uma combinação entre a inteligência humana e da vida comunal, no terreno da democracia.

Tendo em vista a busca por um modo de viver adequado e apropriado para que todos possam alcançar suas metas sustentados por suas aptidões e capacidades, o ser humano através da linguagem, seja ela verbal ou não, considera as experiências que, ao serem compartilhadas, possibilitam aumentar o nível de conhecimento com outras pessoas e, conseqüentemente, a preparação para novas situações que venham a ser encontradas.

Ao estudar o pensamento de Dewey pudemos observar que sua filosofia trouxe uma grande contribuição à discussão quanto aos conteúdos escolares e sua respectiva relação com o ambiente externo pois, entendemos que o filósofo

[...] trouxe o mundo para dentro da escola e reconstruiu dentro dos muros escolares a sociedade na qual os alunos viviam, propiciando a experiência de cada um deles em uma vivência o mais próximo possível da realidade que os cercava (LINS, 2015, p. 27).

A relação entre a linguagem e a educação deve favorecer o crescimento intelectual a partir das experiências compartilhadas, tendo como aporte as disciplinas tomadas como ponte entre estas experiências e o conteúdo do ensino escolar. Também, enfatizamos nesse contexto, o papel do professor como mediador e colaborador na aquisição de um conhecimento mais prático às vivências trazidas em sala de aula. Nesse sentido, precisamos observar que

Quando a aquisição de conhecimentos e a aptidão intelectual técnica não influem a criar uma atitude mental social, a experiência vital ordinária deixa de ganhar maior significação, ao passo que, na mesma proporção, o ensino escolar cria homens meramente “eruditos”, isto é, especialistas egoístas (DEWEY, 1959, p. 8-9).

As influências que determinados ambientes provocam no indivíduo, e mais especificamente, no interior do ambiente escolar, permitem entender que as palavras “[...] “ambiente” e “meio” denotam alguma coisa mais do que o lugar em que o indivíduo se encontra. Indicam a particular continuidade entre o meio e as próprias tendências ativas do indivíduo” (DEWEY, 1959, p. 12).

Ao fazermos menção da influência de determinados “meios” na vida social dos indivíduos, entre estes citamos o meio escolar, fica evidente que estando em contato com várias pessoas como professores e colegas de estudo “[...] é inevitável alguma participação

na vida daqueles com quem o indivíduo se acha em contato, por essa participação o ambiente social exerce um influxo educativo ou formativo, independentemente de qualquer propósito intencional” (DEWEY, 1959, p. 18).

Além disso, precisamos salientar que “[...] as escolas continuam sendo o exemplo típico do meio preparado para influir na direção mental e moral dos que a frequentam (DEWEY, 1959, p. 20) e, por sua vez, cumpre à escola, “[...] proporcionar um ambiente simplificado [...] utilizando-se dos elementos adquiridos como meio de conduzi-los ao sentido e compreensão real das coisas” (DEWEY, 1959, p. 21).

Destacamos também que, através de uma educação intencional, por meio de matérias e métodos estabelecidos e apropriados a incentivar o crescimento na direção desejada, contribui para que as aptidões individuais sejam postas em vista do benefício da comunidade em geral. Dentre outros instrumentos possíveis para alcançarmos determinado fim de uma boa convivência e a máxima transformação da vida social, com a linguagem “[...] conseguimos participar largamente da passada experiência humana, dilatando e enriquecendo assim a experiência do presente” (DEWEY, 1959, p. 41).

Por essa razão, também vemos que nosso filósofo destaca que “[...] o objetivo da educação é habilitar os indivíduos a continuar sua educação – ou que o objeto ou a recompensa da educação é a capacidade para um constante desenvolvimento” (DEWEY, 1959, p. 108).

Com o intuito de combater a formação meramente técnica, percebemos que o pensamento de Dewey analisa a estrutura da educação tradicional e identifica que ela se distancia da ideia de relacionar as matérias de estudo com a sua utilidade no ambiente extraescolar. Assim, Dewey reforça a necessidade de alertar aos educadores que a partir do contato com os estudantes “[...] se formule a experiência para que seja comunicada” (DEWEY, 1959, p. 6) a tal ponto que faça perceber que “[...] para aqueles que dela participam, toda a prática social que seja vitalmente social ou vitalmente compartilhada é por sua natureza educativa” (DEWEY, 1959, p. 6).

Deste modo, Cunha (1994) entende que, para Dewey, o aprendizado genuíno que ocorre na relação do indivíduo e sua participação nas experiências compartilhadas terá, conseqüentemente, implicações de cunho político.

Por essa razão, Dewey entende que a linguagem se torna uma espécie de ponte que une a existência à essência e que, em caso contrário, esse hiato seria artificial. Tal afirmação ganha maior força exatamente no exemplo que o filósofo diz em sua obra *Experiência e Natureza* (1980): “Até a muda agonia de uma dor constitui-se numa existência significativa quando puder ser designada e tornada discursiva; cessa de ser simplesmente opressiva e torna-se importante; ganha importância pelo fato de tornar-se representativa” (DEWEY, 1980, p. 30)

Além disso, para Dewey, a linguagem possui um papel transformador no que diz respeito à interação e às instituições sociais de tal modo que, associada às percepções, sentimentos e ideias fornece novos elementos de conhecimento. Como ele mesmo nos diz,

Por causa do conversar, dar e receber social, posturas orgânicas várias passam a constituir uma reunião de pessoas ocupadas em conversar, conferenciando umas com as outras, em trocar experiências diversas, em ouvir-se mutuamente, bisbilhotando, acusando e escusando. Através do falar, uma pessoa identifica-se com atos e feitos potenciais (DEWEY, 1980, p. 31).

Em virtude disto, reforçamos o quanto a educação se torna um importante elemento que expande nossos horizontes de conhecimento e por meio da troca de experiências, seja entre os educandos como também com o professor, pode vir a ocorrer uma nova experiência que ajude a vislumbrar a organização da sociedade democrática que se almeja viver. Tal empreendimento faz entender que

À educação importa a necessidade vital de reconstruir ou reorganizar ou reviver a experiência democrática, a única em conformidade com a experiência de viver. A democracia é uma forma pessoal de vida, controlada não apenas pela fé na natureza humana em geral, mas também pela fé na capacidade que os seres humanos possuem de julgar e agir inteligentemente, quando condições apropriadas lhes são fornecidas (AMARAL, 1990, p. 81).

Para Dewey, a educação é uma atividade que modela os seres na forma desejada de atividade social, e deste modo nos ajuda a compreender que a educação significa o processo de dirigir, de conduzir ou de elevar. Sob esse ponto de vista, há um risco a ser considerado em condicionar o ser humano a um determinismo que não lhe permitirá desenvolver-se e atuar com liberdade dentro de uma sociedade e nos grupos de contato e, assim, poderá haver uma forma de educação a ser oferecida ao jovem que, acarrete em ações educativas humanizadoras ou não, democráticas ou antidemocráticas.

Com isso, deve-se buscar fortalecer que a educação deva ser vista como o instrumento de continuidade da vida social, cuja realização se dá a partir da ação dos adultos no processo de transmissão via comunicação, dada a importância da linguagem para a aquisição do conhecimento, sendo por essa razão, um importante recurso de reflexão e continuidade de valores e ideais pertencentes ao estrato social em que os mais jovens pertencem. Nesse contexto, Dewey afirma que

[...] a educação é a continuação da vida social que acontece por introjeção de valores que são transmitidos de geração a geração através da experiência e pelo processo de comunicação entre os grupos sociais. Dessa forma, educar significa transmitir às gerações mais novas os valores e as experiências vivenciadas socialmente, cuja base de transmissão efetua-se por meio da comunicação dos mais velhos para os mais novos, através dos procedimentos de pensar, de sentir e de agir humanamente (DEWEY, 1979, p. 10).

Portanto, é por meio da educação que os homens, relacionando-se uns com os outros, de várias formas, educam-se e se aperfeiçoam mutuamente, cujo inter-relacionamento confere à educação maior força e resultados mais eficazes.

Na visão filosófica do autor, a finalidade da educação se confunde com a finalidade da vida. A educação é o processo de assegurar a continuidade das experiências e que

estas venham proporcionar aos jovens “[...] adquirir hábitos melhores, de modo que a futura sociedade seja mais perfeita que as suas próprias sociedades atuais” (DEWEY, 1959, p. 85). A educação democrática é algo que desejamos que aconteça, porque julgamos que a vida democrática propicia o melhor para a experiência atual e futura da humanidade, por ser o único modo de vida que permite crescimento individual e comunitário.

Entendemos que a educação preconizada por John Dewey é essencialmente pragmática e instrumentalista, isto é, uma educação em que o conhecimento se torna uma experiência livremente aproveitável em outras experiências. Para este pensador, a experiência concreta da vida se apresenta sempre diante dos problemas que a educação poderia ajudar a resolver. Assim, a educação vista por Dewey como um importante instrumento para a vida carrega consigo a busca pelo crescimento do indivíduo que se traduz como vida reflexiva que deve ser exercitado constantemente.

Para Dewey a educação é considerada o instrumento que dá a continuidade à vida, que ajuda o homem a enfrentar as dificuldades da vida, no intuito de superá-las tanto no meio como na sociedade, para manter um bem estar. Com o desenvolver da sociedade, observava-se que, antes, os ideais e costumes, mensurados pela sociedade, giravam em torno dos mais velhos, considerados como os detentores de grande sabedoria. Agora, não desprezando a experiência de vida dos mais velhos, a educação habilitou este esforço a pessoas que passam por todo um itinerário formativo e a cada indivíduo que vai de encontro à cultura. Essa educação prioriza muito a continuidade social do grupo que fundamenta o educar como questão essencial (CAFÉ, 2013, p. 2).

Por esse motivo, na sociedade democrática, de fato, a educação se encarregará de transmitir as coisas que as pessoas possuem em comum umas com as outras e que propiciam a vida em comunidade. Pois, a sociedade não é constituída apenas pelo convívio próximo entre as pessoas, e sim pelos fins que elas possuem em comum.

Logo, para Dewey (1959, p. 6), a vida social é educativa tendo em vista que nela, por meio da comunicação, as pessoas estão constantemente adquirindo e compartilhando as experiências, gerando o sentimento da responsabilidade, obrigando-nos a falar e a pensar com cuidado e exatidão.

Dessa forma, “A educação para Dewey tem como sua missão fundamental a formação de uma sociedade democrática, e se concretiza por meio de escolas nas quais esse conceito seja vivenciado pelos alunos” (LINS, 2015, p. 37). Por essa razão, salientamos que

Nada mais atual do que a questão da democracia nas sociedades e o papel das escolas de formar cidadãos. Permanece, pois, em nossos dias o significado da escola no que se refere à desejada construção de uma sociedade democrática (LINS, 2015, p. 38-39).

REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Nazaré de Camargo Pacheco. **Dewey: filosofia e experiência democrática**. São Paulo: Perspectiva; Editora da Universidade de São Paulo, 1990.

CAFÉ, Laércio de Jesus. **Teoria da Experiência, contribuições de Dewey para a Filosofia da Educação**. Revista AvePalavra. WWW2.UNEMAT.BR/AVEPALAVRA

DEWEY, John. **Como pensamos**. Trad. de Haydée Camargo Campos. 4. ed. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1979.

_____. **Democracia e educação: Introdução à Filosofia da Educação**. Trad. de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1959.

_____. **Experiência e educação**. Trad. de Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, 1971.

_____. **Experiência e natureza**. Trad. de Murilo Otávio Rodrigues Paes Leme. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

_____. **Vida e Educação**. Trad. de Anísio Teixeira. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. **A Filosofia da Educação de John Dewey: reflexões e perspectivas atuais para a escola brasileira**. *Filosofia e Educação*. Vol. 7, n. 2. Campinas, SP. jun-set, 2015, p. 19-46.

MENDONÇA, Samuel; ADAID, Felipe Alves Pereira. **Experiência e Educação no pensamento educacional de John Dewey: teoria e prática em análise**. Revista Prometeus. Ano 11 n. 26 – jan. – maio, 2018, p. 135-150.